



(Mc 9, 23)

Jesus disse: "Se podes!... Tudo é possível para quem tem fé."

Autor: Manu Andrade Estephan

MANU

Magnificência e Naturezação

-Poderes de Deus-

(Mc 9, 23) Jesus disse: “Se podes!... Tudo é possível para quem tem fé.”

Autor: Manu Andrade Estephan

Índice

Introdução.....	Página 3
1-Magneficência.....	Página 4
2-Naturezação.....	Página 5
3-Magneficência Bruta.....	Página 5
4-Magneficência que não precisa de observador.....	Página 6
5-Resposta Eterna	Página10
6-Saiba mais sobre a naturezação espontânea	Página 10
7-Unidade Mínima Universal (U.M.) Na Base do Infinito.....	Página 11
Complemento (Capítulo 7).....	Página 14
Continuação (Capítulo 7).....	Página 16
8-Saiba mais sobre a magneficência	Página 19
9-Definição de Pró Existência (DPE)	Página 20
10-Determinante de Transmaterialização(DTM).....	Página 22
• 11- Autoridade Universal Absoluta e Determinística de Deus.....	Página 23
12-Diferencial Relativo.....	Página 25
13-ATPE	Página 28
14-Lei das Naturezas	Página 30

Acréscimo

15-Dimensão.....	Página 31
16-Caos.....	Página 35
17-Alma Plena.....	Página 36
Curiosidades Fórmula do pensamento.....	Página 47
Influência maligna.....	Página 49
Constituição da Natureza da Alma.....	Página 50
(Continuação) 18-Integração Espiritual.....	Página 51
19-Magneficência Aperfeiçoada (MA).....	Página 57
Saiba mais sobre Seres Não Sencientes.....	Página 61
20-Magneficência Condicionada.....	Página 67
Exemplo de Inteligência Condicionada.....	Página 68
21-Alteração magnefencial.....	Página 70
22-Personificação.....	Página 77
23-Magneficência encubada.....	Página 81
Sistema de Três Naturezações.....	Página 86
VARIAÇÃO.....	Página 87
Sistema Orbital.....	Página 88
Argumentação.....	Página 89
Agradecimentos.....	Página 93
Apêndice	Página 94

Introdução

Prezado leitor,

Para desenvolver essas teorias, me foi necessário acrescentar palavras à nossa linguagem, pois tratam-se de conceitos novos. Também é importante notar que usei certas expressões paradoxais, como “coincidência de propósito” e também “caos de natureza estabelecida”. Sendo que se é de propósito não é coincidência, e se é de natureza estabelecida não é caos.

Pois de fato, uso o termo caos, não com o sentido pejorativo, e sim, para afirmar que um evento pode ser indeterminístico, e, manipulável pela magnificência. Por isso caos de natureza estabelecida não é caos (pois é organizado). Mas ao ler este livro você entenderá a justificativa dessas expressões, e as demonstrações de determinados fenômenos descritos pela metafísica. A magnificência faz um efeito não causal, como se fosse uma coincidência. Só que a partir das propriedades caóticas, você vai ver que essa coincidência pode ser qualquer coisa.

Observação : Efeito não causal, isto é, efeito em que não há relação entre causa e consequência, como uma coincidência de propósito. No Índice, destaco os capítulos 1, 2, 3 e 4 , como um guia resumido para facilitar a didática no aprendizado, num resumo técnico para resolver o paradoxo da viagem no tempo.

“Desafio da Onipotência”

Desafio ao leitor, dizer algo que seja impossível, que não seja possível com alguma das propriedades descritas nesse livro, conforme o que alego ser a teoria da Onipotência.

Observação : Para chamar essas teorias de ciência, parto do pressuposto de que a natureza do Universo é lógica. <CIÊNCIA DA LÓGICA>

Os fundamentos metafísicos são legítimos. Proponho que a natureza do Universo seja lógica, e consequentemente dedutível com experimentos mentais.

- Mostro como um poder volitivo pode se não causal, e efetivamente ativo.

Capítulo 1

Magnificência

A magnificência é um poder de Deus que deriva do poder de viajar no tempo. Ela realiza uma vontade qualquer sem ela de fato ser concreta, pois essa tal magnificência não precisa executar a vontade. A vontade se realiza como se fosse uma coincidência. O exemplo hipotético a seguir, ilustra o funcionamento da magnificência: Exemplo da lista- Suponhamos que Deus quer que agora chova, através de uma magnificência (o objetivo neste exemplo é uma chuva). Se Ele procurasse numa certa lista, lista de coisas que Deus vai ver no futuro (lista de presciência), o momento em que Deus veria uma chuva, Deus poderia esperar até chegar esse momento, e quando chegasse, ter se localizado no lugar e no tempo em que Ele quer que chova. Então a chuva aconteceria no lugar e no tempo que Deus quer, do mesmo modo que dizia a lista: “Deus estará vendo uma chuva”. Sendo que não precisa sequer viajar no tempo, e sim (a princípio) ter uma presciência. Porém, Ele veria a chuva instantaneamente, pois já teria trazido o objetivo do futuro com a observância. E não é preciso dessa lista nem é preciso esperar. Pois se Deus fizer esse plano, Ele vai ver a chuva instantaneamente, não precisando nem viajar no tempo, pois ao invés de trazer do futuro para o passado (através da observância) esse tal objetivo (a chuva), o objetivo se cumpre logo na primeira presença do tempo presente, realizada por quem está praticando a magnificência, Deus. Visto que o objetivo é buscado para o tempo presente. Se Ele fizer esse plano de esperar e voltar no tempo àquele momento, naquele mesmo momento vai acontecer a chuva, não precisando voltar no tempo, nem precisa de espera, nem de lista; e o objetivo estaria no topo da lista (se tivesse uma lista, embora não precise). (Aconteceria conforme a lista que o acompanha nos tempos). Ou em outras palavras; segundo essa hipótese, iria estar relatado a observância da chuva logo no começo da lista, no primeiro item, não precisando nem de listagem nem de espera. Se Ele do futuro, ver naquele tempo passado, (o que sabia que ia ver), estará vendo de imediato, sem precisar viajar no tempo. Não precisa criar uma lista de presciência, nem precisa viajar no tempo. Ou seja, até haveria uma listagem, mas somente importa o primeiro item, que deverá ser o próprio objetivo do poder. (Se Ele voltasse no tempo trazendo a chuva, ela ia estar lá no tempo presente, de qualquer jeito, pois Ele já estava lá antes). Em outras palavras: Para fazer uma magnificência, é necessário ser potencialmente capaz de viajar no tempo e potencialmente capaz de verificar o êxito do poder (no tempo determinado). Essa é a magnificência, e ela pode fazer acontecer qualquer coincidência de propósito, só por uma vontade específica. Se escolhe o espaço e o tempo em que se quer que aconteça algo que se sabe que vai acontecer. E acontece no mesmo instante, isso é, é só pensar e acontece. É preciso ser potencialmente capaz de Transportar uma informação através do tempo, como em uma lista de presciência. Observação : S#- Não causal: uma coincidência de propósito, e abstrata, sem relações de causa e consequência. Se escolhe o espaço e o tempo em que se quer que aconteça algo que se sabe que vai acontecer. E acontece no mesmo instante, isso é, é só pensar e acontece. -“Isto é, se escolhe o que vai ver e se escolhe quando vai ver, e é sempre de primeira.”. A chuva é só um exemplo, uma variável. Uma questão mais sistemática: O que aconteceria se Ele não achasse chuva na lista? Esperaria até achar, e veria, num futuro tal, em que se aplicaria a visão para o presente. O objetivo é aplicado ao presente. * Afinal, o que é a Magnificência?: “Um poder não causal volitivo que orienta eventos indeterminísticos”.

Capítulo 2

Naturezação

A palavra naturezação significa o ato ou efeito de estabelecer uma natureza. E refere-se aos seguintes fenômenos: Existem dois tipos de naturezação, a simples e a espontânea. O exemplo a seguir vai explicar a simples: Exemplo da tela- Imagine que Deus traga para o lado de uma tela de pintura em branco, a mesma tela só que do futuro e já pintada. Imagine ainda, que Ele diga para um homem copiar na tela em branco a pintura da tela do futuro. (depois falamos do paradoxo da Viagem Transtemporal -Capítulo 11). Inicialmente vou especificar uma condição: * Se a pintura é a mesma ... Então: Se a pintura é a mesma, a tela vai sair exatamente igual, pois a segunda tela é como ela era e a primeira tela é como ela vai ser. É indeterminístico porque vai ser como era e era como vai ser, como uma curva temporal fechada (CTF). • Máxima: “ As Curvas Temporais Fechadas são quesito para toda a Existência. ”. Quando se copia uma coisa dela mesma do futuro, se gera um caos, pois não depende de nada anterior e não têm um andamento lógico. Esse caos formado pode ser ordenado por uma magneficência. Nessa tela citada, se Deus quer por uma magneficência, que a pintura saia da forma de uma borboleta, por exemplo, é assim que vai ser a pintura. Veremos agora a naturezação espontânea. A naturezação espontânea surge sozinha, através de uma oportunidade dada por uma magneficência. No instante após a naturezação espontânea ter surgido (ou tempos depois), ela manda para o passado uma materialização que acaba se auto copiando, mas não para fazer outra, e sim, para fazer ela mesma. Podemos dizer que essa naturezação espontânea é um caos de natureza estabelecida. Essa naturezação pode materializar além dela mesma, um produto, que corresponde à vontade que fez a magneficência.

Observação : É notório, que dentre essas explicações, fica faltando o assunto do problema do paradoxo da viagem no tempo. Mas esse paradoxo é perfeitamente resolvido e devidamente explicado no capítulo 11, de DTM Sem Origem Voluntária.

Capítulo 3

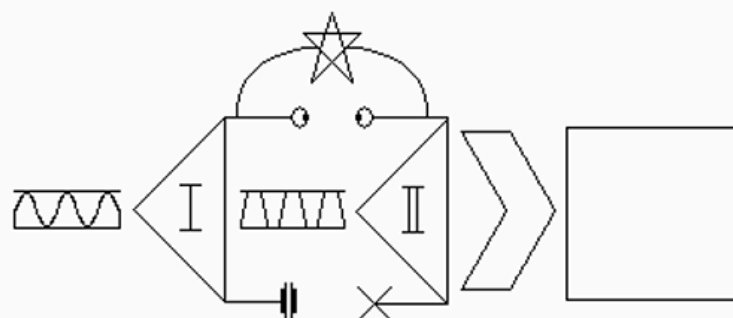
Magneficência bruta

Magneficência bruta é toda magneficência feita por um caos de natureza estabelecida. Sabemos que para fazer a magneficência, é necessário apenas ser potencialmente capaz de executar os procedimentos do “exemplo da lista” do capítulo 1, embora não seja necessário executar.

Então para cada uma das duas possibilidades (falha ou êxito da magneficência) existe uma opção diferente (executar os procedimentos ou não fazer nada).

* Isso um caos de natureza estabelecida proveniente de uma magneficência específica pode fazer. Ou seja, além de uma magneficência poder fazer uma naturezação espontânea, uma naturezação espontânea pode fazer uma magneficência, a chamada magneficência bruta. *Importante: a possibilidade de falha é abstrata, mas ela deve ser incluída na idealização do poder, pois para alcançar o êxito do poder, é preciso ser potencialmente capaz de evitar o que na verdade não vai acontecer, a falha. Capítulo 4 Magneficência que não precisa de observador Até agora, quando vimos o funcionamento da magneficência e seus derivados as naturezações espontâneas, vimos poderes que precisam ser observados ou até projetados por quem os faz (não só a magneficência e a naturezação, como também outros derivados, que serão vistos adiante, a princípio precisam ser observados). Pois como vimos no “exemplo da lista”, trata-se de uma lista do que se vai observar. Em outras palavras, a magneficência empírica se conclui na observância (observação). E até mesmo na naturezação espontânea, se ela criar um produto, esse produto dependerá do observador. Se o produto for um círculo, é fácil ver que é perfeito e assim garantir o êxito do poder verificando que está certo o produto do poder. Porém se o produto for um livro, por exemplo, é preciso ler para ver o êxito da magneficência. Um livro tem enredo, história, complexidades... Não é apenas o que aparenta na primeira impressão. É um objeto que foi elaborado. Porém, existe um sistema, o sistema de duas naturezações, que dispensa a necessidade de se observar e até mesmo de projetar o produto. Esse tal sistema de duas naturezações, elabora por si próprio, resoluções para qualquer cálculo, mesmo que sejam infinitos cálculos, sendo eles vinculados simplesmente a uma intenção, intenção pela qual o sistema foi idealizado. Ou em outras palavras, o produto do sistema de duas naturezações poderia ser qualquer coisa muito complicada, que de imediato não se soubesse fazer. Veja a seguinte ilustração:

Sistema de duas Naturezações (espontâneas)



Legenda:

 = magnificência

 = "observador"

 = magnificência
bruta

 = sinal

 = naturezação

 = anulador de efeitos
desnecessários e
representações

 = produto

 = isolante de sinal

O sistema de duas naturezações funciona assim: Na primeira magnificência está inserido todo o resto do sistema, inclusive a intenção do produto. Essa magnificência cria a naturezação I. A naturezação I cria a magnificência bruta. A magnificência bruta cria a naturezação II. A naturezação II cria o produto. Além disso, a naturezação I “observa” a naturezação II e vice versa para que quando for verificado a ausência de falha nas duas naturezações, os dois “observadores” apontam ausência de falha no sistema, e se realmente, for apontado ausência de falha pelos dois “observadores” simultaneamente e sincronizadamente, é acionado um sinal, sinal luminoso por exemplo, que se for visto se verifica que todo o sistema teve êxito. Esses tais “observadores” são caos de natureza estabelecida, que para cada uma das duas possibilidades (falha ou êxito do sistema) tem uma opção diferente (permitir ou não permitir que seja acionado o sinal luminoso – só é acionado caso os dois observadores permitam, simultaneamente). * Esse sinal pode ser chamado também de objetivo, pois é ele que deve ser observado na magnificência geradora do sistema para se verificar o êxito do poder. E esse sinal não precisa ser necessariamente luminoso, pode se comunicar com o executante do poder de qualquer outra forma já estipulada.

Observação : Quando a naturezação I observa a naturezação II, ela está observando indiretamente a si própria também, pois a II observa a I. E o contrário também é verdade, ou seja, quando a naturezação II observa a naturezação I, ela está observando indiretamente a si própria também, pois a I observa a II. * A possibilidade de falha é hipotética, restando somente ser potencialmente capaz de evitar aquilo que já não vai acontecer: a falha. Observação : Essa auto-observação, pode acontecer também, a nível abstrato, sobre as alterações magnificenciais. O anulador de efeitos desnecessários e representações é importante, pois sendo a naturezação um caos, ela não tem um tamanho e uma natureza definida. Também evita que haja representações como por exemplo uma imagem abominável, ou um efeito colateral, pois as naturezações são caos de natureza estabelecida, e podem produzir entropia. O isolante de sinal serve para que o sinal que vai evidenciar o êxito não seja substituído por um sinal falso, o que anularia todo o sistema. Esse isolante de sinal só pode ser feito com a autoridade de Deus.

Observação : Tanto o isolante de sinal quanto o anulador de efeitos desnecessários e representações, podem sair de qualquer uma das duas naturezações; e até mesmo, saírem da mesma naturezação. Também para que o sistema de duas naturezações funcione, é preciso ter fé, pois se não acredita no que está vendo (o sinal), é o mesmo que se não tivesse visto, pois não se verificaria nada.

O sistema de duas naturezas poderia fazer qualquer coisa, só por uma intenção. O produto poderia ser por exemplo: um tomate, ou mesmo qualquer espécie de fruta que nunca tivesse existido antes. Poderia ser uma fruta em forma de xícara, por exemplo. Mesmo que o tomate ou outra fruta de qualquer natureza estipulada (ou outro produto) não fosse visto, se saberia que ele apareceu, e mais, se saberia que é perfeito, mesmo que não tenha sido projetado, graças ao sinal (que evidencia o êxito do poder). Embora seja muito complexa a estrutura da natureza de uma fruta, o Sistema de Duas Naturezas dispensa a necessidade de um processo de criação empírico, mas somente uma intenção resumida. Empirismo, no sentido de experiência: algo projetado calculado e observado, e não uma síntese automática de complexidade de informações, que seria “Não Empírico”. Leia o Capítulo 11, para entender como resolvo o Paradoxo do Avô. Isso porque se você considerar cada natureza espontânea como uma coincidência, que inclusive é estabelecida antes mesmo dessa efetiva ação, concluímos que pelo fato de uma natureza ter saído da outra (havendo a primeira natureza gerado a formação da segunda natureza de modo a já ter requisitado à segunda as exigências para possibilitar o SISTEMA DE DUAS NATUREZAS, aproveitando seu aspecto caótico justamente para ser passível à auto-organização), consequentemente existe apenas um produto definido que passa pelas duas. Produto esse que corresponde perfeitamente à vontade da primeira magnificência. Uma natureza, pelo fato de utilizar recursos de caos (organizadamente estabelecidos), apresenta infinitas possibilidades de disposições existenciais. Assim, a combinação entre duas naturezas diferentes apresentam infinitas vezes infinitas possibilidades de disposições existenciais, e a chance de erro é zero. Por isso, se torna um poder não empírico. Vale adiantar que:

$\frac{\text{finito}}{\infty, \infty} = \frac{\text{finito}}{\infty^2} = 0$	(Zero possibilidades de erro. Ver no Capítulo 7 as Contas Caóticas)
---	--

Usa-se então, o infinito e o infinito ao quadrado, para definir o perfeito de forma exclusiva. É o Algoritmo da Perfeição. Se as Naturezas forem infinitas, serão caóticas, e atingirão o ponto da perfeição.

Observação : Cada um dos dois “observadores”, são dispositivos empíricos e vagos. Mas por serem dois, eles acham um denominador comum de orientação de perfeição.

- A magnificência terá amplitude infinita, para isso basta apenas que isto seja estipulado pelo volitismo da própria magnificência. Em outras palavras, devido ao fato de que a natureza II se origina de uma magnificência bruta que sai da natureza I, as duas naturezas se tornam independentes uma da outra. Então cada um dos dois critérios referentes às duas vontades que originam as duas naturezas, se orientam formando um único critério (consequentemente critério verdadeiro e perfeito, que por sua vez, é orientado e aperfeiçoado pela natureza desse Sistema de Duas Naturezas), que ao ser indiretamente observado (quando o sinal é visto), exclui a possibilidade de erro, pois a parte do sistema que é manifesta ao seu criador (o sinal), indica que o sistema inteiro (mesmo as partes ocultas) está conforme a vontade de seu criador, já que o sistema se auto observa. É importante notar que o critério de “certo” é obtido pelo sistema, sem realizar um cálculo que viesse a compreender a vontade da magnificência, pois a vontade da magnificência resulta no produto por um processo indireto, como em uma coincidência. Da mesma forma como através de um ponto podem passar infinitas retas, e através de dois pontos distintos só podem passar uma reta, assim a natureza com diversidade infinita poderia ter resultados infinitamente variados, mas por duas Naturezas, um único produto se permite gerar. "Uma única reta interceptar dois pontos"; e a natureza é indeterminística, o que garante que o caos se orientou de forma isoladamente ordenada.

Observação : Por isso que é quesito que as naturezas tenham a característica de serem caóticas.